

A OPINIÃO REPUBLICANA E AS DEPORTAÇÕES

“A Batalha” limita-se a transcrever, sem mais comentários, o que publicava ontem “O Diário do Povo” acerca das deportações:

“Reptando o governo a desmentir-nos, podemos afirmar o seguinte:
No conselho de ministros, em que o sr. Vitorino Godinho manifestou a sua vontade de deportar para a Guiné, sem julgamento, sequer sem culpa formada, todos os indivíduos presos por arbitrio ou ódio da sua polícia, todo o ministério votou contra tal medida.

O sr. Vitorino Godinho, levantando-se, afirmou então que, ou os prisioneiros partiam daí a dois dias, ou ele punha a sua pasta sobre o assunto, vindo a seguir a demissão comunicar às classes conservadoras que o governo lhe recusara essa medida, protegendo os “legionários vermelhos”.

Ante uma tal ameaça, e sem coragem para abrir nessa altura uma crise, o conselho reconsiderou e votou o destêro.

A partir dêsse instante, com temor da “chantage” dum homem junto dos conservadores e das forças vivas, todo o governo do sr. Vitorino Guimarães ficou amarrado de pés e mãos a êsse crime e a essa ignomínia.”

A falta de água

Além de uma das belezas da sociedade actual, com a sua organização burguesa e capitalista. Todos os anos—e há quantos anos já—falta no verão a água em Lisboa. E no entanto, nada se faz para que este problema seja resolvido.

Ao mesmo tempo que falta a água nas casas, vemos regarem-se as ruas com a mesma água, quando há muito, devido à escassez, se devia ter feito uma canalização especial para água de rega e lavagens, e outra de água potável para consumo doméstico. Além disso há várias obras a realizar, das quais resultaria o aproveitamento de outros mananciais que poderiam abastecer convenientemente a cidade.

Porque se não faz tudo isso? Simplesmente porque não é o interesse da população que a Companhia e a Câmara Municipal defendem, uma porque o seu interesse é explorar o mais possível o consumidor sem fazer nenhum sacrifício, a outra, porque não julga que isso traga aos vereadores um aumento de votação nas próximas eleições administrativas. E assim estão os nossos interesses nas mãos dos capitalistas e dos políticos, o que equivale a dizer que eles são continuamente ofendidos.

Enquanto a polícia e a grande imprensa entretem-se em atenções com as histórias tenebrosas da Legião Vermelha, querendo fazer acreditar aos leitores que é ela o único mal social, nós vamos sendo vítimas de outras legiões não menos perniciosas do que aquela. A verdade é que, enquanto não for a própria população que tome a si o encargo de cuidar da própria dos serviços que a interessam directamente, estará sempre sujeita a êstes absurdos que só numa sociedade capitalista são possíveis.

Se acaso temos a infelicidade de rebentar um grande incêndio, como por vezes sucede, Lisboa pode correr o risco de ser consumida pelas chamas, visto que não há água para o debelar.

Quere dizer que nem sequer a propriedade, base de todo o capitalismo, é bem defendida no regime capitalista. Que admira, pois, que a nossa vida também o não esteja?

Uma cidade desenterrada

LONDRES, 16.—Sem causado sensação a conferência realizada há na Real Sociedade de Arqueologia pelos srs. Mitchell Heddes e Gam, que acabam de chegar duma longa viagem subsidiada pelo Museu Arqueológico de Londres às Américas centrais.

Na sua conferência, os dois eminentes arqueólogos deram conta peremptoria duma importante descoberta no coração de Maya, região dos Honduras britânicos, a da maior, mais singela e mais antiga construção de pedra do mundo.

Nas suas pesquisas, os dois exploradores encontraram uma cidade completa até agora desconhecida, destacando-se entre os seus muitos majestosos edifícios um grandioso anfiteatro, com lotação superior a 10.000 pessoas.

Os dois conferentes, que falam alternadamente escolhendo cada um para tema da sua oração os pontos da respectiva especialidade, afirmaram que a descoberta em questão é a primeira feita, no seu género, no continente americano.

Os dois exploradores, que trouxeram da sua viagem documentos históricos da sua descoberta, como pequenas colunatas, pedras lavradas e objectos de uso doméstico e guerreiro, vieram a Londres para tratar da entrega dêsse documentos ao Museu Arqueológico britânico.—(L.)

Notas & Comentários =

Crise ministerial

O governo vai dar com os burrinhos na água, isto é vai entregar a alma ao diabo. Esteve para cair ontem—e não caiu. Esteve para cair hoje—e não caiu. Está para cair amanhã—e não cairá de pé. Tudo há de esperar da morosidade do parlamento.

O ministério, porém, está facilitando a tarefa dos que hão de o derrubar—apodrecendo. Já começou a cair aos poucos. O ministro da guerra abandona o governo, recusando-se, por enquanto, a explicar o motivo porque se demittiu. O sr. Vitorino Godinho vai ser forçado a demittir-se por causa do cheque falso de 240.000 francos. Não mostramos regosio pela queda próxima deste governo, embora o que se lhe sucede não possa ser pior, a não ser que haja aí algum “grande vivo” que queira imitar o “grande morto”.

Informações graves

Pessoa que resume a sua assinatura a uma simples palavra—Rodrigo—escreve-nos relatando-nos factos gravíssimos. A Batalha não costuma servir-se dos depoimentos de pessoas que se occultam sob o anonimato ou quasi anonimato, como neste caso, para fazer as suas campanhas. Desejamos proceder com lealdade e saber com quem contamos.

Se o nosso solícito informador semi-anónimo deseja, como parece, ser útil a uma causa justa andará melhor procurando-nos directamente a fim de melhor nos esclarecer sobre o importante assunto de que trata a sua carta.

A nossa attitude

Continuando o romance de aventuras que antecede publicarmos, certos jornais afirmam que alguns indivíduos acusados de pertencer à “Legião Vermelha”, apertados, por aquela maneira gentil que nós sabemos, confessaram, entre outras cousas trágicas, a sua intenção de assaltar a C. G. T. e a Batalha. Motivos? Ainda os mesmos jornais os revelam: não ter a Batalha defendido os atentados pessoais e os assaltos. Admitindo, como verdadeira esta versão, ela só prova duma maneira eloquente que a Batalha, independente dos seus critérios e opiniões desassombrosos, tão sujeita está, devido ao seu combate a toda a espécie de banditismo, a cair no desagrado das legiões vermelhas, que assaltam em plena rua o cidadão pacato, como das legiões brancas que corrompem o Estado assaltando os cofres públicos e arruinam o povo honesto e trabalhador.

E são capazes de dizer ainda que a Batalha, combatendo as deportações e verbendo os assassinatos cometidos pela polícia, está defendendo a “Legião Vermelha”...

Basta de sacrificios...

O partido democrático vale o que pesa—no orçamento. E pesa tanto que o seu valor é incalculável. Aquele partido é porém, incapaz de desancar imprevidente, de ficar gosando as delícias de Capua. Todos os dias incessantemente a sua glória acrece, avoluma-se, ganha um maior e mais refulgente brilho.

Esta vez são doadores da maior glória para o partido democrático os prestantes e desinteressados e sacrificados cidadãos Vitorino Godinho, Maia Magalhães e Barbosa de Magalhães. O primeiro tem o desejo bem visível de ser nomeado delegado do governo na C. P., o segundo tem a certeza objectiva de vir a ser o futuro governador de Macau e o último de ser dentro de breves dias governador do Banco de Portugal.

E para acrescentar ainda mais brilho a esta nova glória os três mártires do partido democrático são cunhados uns dos outros. Sómente um reparo, um insignificante reparo fazemos: se há muitas famílias assim no partido democrático não há em Portugal trabalhadores em número suficiente para sustentarem com o seu esforço, com a sua miséria e com o seu sofrimento, tanta glória e tanto martírio...

O vulcão búlgaro

SOFIA, 16.—O chefe da revolução macedónia Michailow foi assassinado no domingo à noite.

A polícia deteve dois indivíduos com “suspeitos de haverem perpetrado o crime.

Opiniões insuspeitas

“A Batalha” ouve o dr. sr Jaime Cortesão acerca dos últimos acontecimentos

Não é só a classe operária que tem protestado contra as injustas deportações; alguns jornais, revoltados com os processos indignos dum governo reaccionário que, por escárnio, se acolla de republicano, têm também, duma maneira alevantada e nobre, combatido o envio para as regiões insospitas e mortíferas da Africa de algumas dúzias de pessoas, sem julgamento nem processo regular.

Alem dos operários e dos jornais que não estão submetidos às “forças vivas” e que não pregam doutrinas de épocas remotas, tem protestado também homens da envergadura de Magalhães Lima e de Agostinho Fortes. Mais um valioso depoimento trazemos hoje para o nosso inquérito—o depoimento do dr. Jaime Cortesão, illustre director da Biblioteca Nacional de Lisboa, e prosador e poeta de mérito firmado.

Encontramos o dr. Jaime Cortesão no seu gabinete de trabalho; em duas palavras puzemo-lo ao corrente do que ali nos levava, e, imediatamente, o brilhante escritor começa:

—Gosto das ideias claras, e como não desejo que sobre as minhas opiniões possa haver dúvidas, devo declarar que, se de facto houve ou há aquilo a que se conventionou chamar “Legião Vermelha”, isto é, uma associação que, para servir pretendidos ideais, usa do crime e do banditismo, ela merece a minha repulsa, muito mais quando se trata de atentados às cegas, por meio de bombas que ferem crianças, ou atentados que visam pobres trabalhadores.

—Não declaro, por mero sentimentalismo, pois não desconheço e disse não faltam provas, que existe também aquilo a que um amigo meu, o sr. Raúl Proença, chama a “Legião Dourada”, isto é, uma associação tática de financeiros, industriais e comerciantes que usando de meios faci-

norosos exploram, em proveito próprio, a comunidade. Essa gente a quem, duma maneira geral, cabem mais responsabilidades, merece-me ainda mais desprezo e repulsa, pois os seus crimes nem ao menos exigem coragem.

—Quanto às deportações... Creio ser um péssimo remédio empregado pelo governo para debelar um possível mal. O que seria necessário é que em Portugal existisse uma justiça nobre, corajosa e incorruptível, a quem se podessem entregar casos tão complicados como êstes para que destrinçasse os que são sinceramente idealistas e os que são apenas criminosos vulgares.

E após uma curta pausa, prosseguiu: —Ouço dizer que se repetiram desta vez as barbaridades do caso dos Olivais já então tive ocasião, na “Seara Nova”, de verberar com a maior indignação êsses factos, censurando igualmente o parlamento que não se occupava dêles.

E com veemência e uma mal disfarçada indignação, o illustre escritor acentua: —É necessário para que a república se dignifique, que se faça um inquérito rigoroso a êsses acontecimentos e se limpe também a polícia de sicários.

—Tem conhecimento do que por aí se diz? —Sim. O que para aí se afirma, com tantos visos de verdade, seria afrontoso para a consciência de nós todos que ficasse impune, e daria razão a que os republicanos se envergonhassem de o ser.

Aqui terminou a entrevista. Ao retirarmos nos ocorreu-nos perguntar ao dr. Jaime Cortesão, qual a sua autorizada opinião sobre as arbitrariedades de que são vítimas os jornais, principalmente o órgão da classe operária portuguesa.

—Sou partidário—responde-nos o nosso entrevistado—como não podia deixar de ser, da mais ampla liberdade de pensamento.

UMA REVISTA GRÁFICA

Será possível a sua existência no campo das ideias libertárias?

Como dissemos ontem, escutando as pesadas expressões dos milhares de leitores do Suplemento literário de A Batalha pelo facto das esplêndidas ilustrações que esmaltam os números do nosso semanário não terem o relevo e a nitidez que merecem, o que só se conseguiria imprimindo-o em outra máquina e em melhor papel, mas atendendo a que a introdução de tais melhoramentos iria sobrecarregar os seus leitores com um aumento de preço que nem todos poderiam suportar, vai a Secção Editorial de A Batalha tentar a publicação de uma revista popular cuja data do aparecimento por estes dias será fixada.

Esta nova publicação, nas condições em que é feita e pelo preço que será estipulado, permitirá satisfazer os camaradas de bom gosto, que apreciam a Arte e vibram com a Beleza, sem pôr em risco a vida do Suplemento literário de A Batalha cuja existência normal poderia ser alterada com o aumento de preço forçado pelos melhoramentos materiais a introduzir-se-lhe; além de que com esta nova publicação passará a existir mais um órgão na imprensa da vanguarda social. Assim vamos substituído os órgãos da imprensa burguesa, criando a imprensa nova, a imprensa social, aquela que olha, atenta e se preocupa com o mundo do trabalho.

Terá a nova publicação a bafejá-la e a ampará-la a mesma atmosfera de simpatia com que o Suplemento de A Batalha foi recebido e em volta da qual tem vivido? Isto é, será possível a existência entre nós de um magazine operário, de uma illustração verdadeiramente popular, de uma revista social que foque e registre os acontecimentos e actualidades revolucionárias e estrangeiras? Só a experiência poderá responder a esta pergunta, e a Secção Editorial de A Batalha pretende fazer uma experiência, confiada em que a manifestação de vontade do operariado de se elevar intelectual e moralmente, a ânsia superior já evidenciada de embelezar o seu espírito, se hão de manifestar na possibilidade de se manter uma verdadeira revista gráfica no campo das ideias libertárias.

A guerra de Marrocos

Painlevé entende que a guerra deve terminar pela submissão dos rifenhos.

PARIS, 16.—O sr. Painlevé, que havia chegado ontem à tarde a Toulouse, de regresso da sua viagem a Marrocos, chegou esta manhã a Paris, presidindo já ao conselho de ministros, em que expôs as impressões da sua visita às frentes de batalha do Rif.

O chefe do governo disse que as medidas que haviam sido adoptadas permitiam esperar que as operações militares tivessem curta duração, e, portanto, com pouco sacrificio de vidas.

Os rifenhos—declarou—podem dum momento para o outro obter a paz; basta para isso que reconheçam a autoridade do Sultão de Marrocos.

O sr. Painlevé terminou a sua exposição insistindo na necessidade dum acordo franco-espanhol.—(L.)

...mas Abd-el-Krim não é da mesma opinião

TANGER, 16.—Pessoa que tem privado ultimamente com Abd-el-Krim attribue ao famoso chefe mouro a declaração de que, a pesar do bloqueio do Rif, ele possui os elementos necessários para manter a guerra durante três anos.—(L.)

Os mouros continuam atacando
FEZ, 16.—Comunicado oficial: Melhorou a situação a oeste. Todos os ataques do inimigo contra Lafrant fracassaram.—(L.)

O acordo franco-espanhol. — Para impedir o contrabando de armas

PARIS, 16.—O sr. Briand teve hoje uma larga conferência com o embaixador da Espanha, assentando no programa da conferência franco-espanhola, cuja primeira sessão se realiza amanhã em Madrid.—(L.)

PARIS, 16.—O sr. Painlevé à saída do conselho de ministros declarou aos jornalistas que a cooperação franco-espanhola em Marrocos começará pela vigilância nas costas do Rif para impedir o contrabando de armas.—(L.)

As arbitrariedades

do actual governo apreciadas pela imprensa estrangeira

A pesar da mordacha que há semanas estamos sujeitos, os protestos do operariado fizeram já eco no estrangeiro. *Tempos Nuevos*, semanário de educação e luta que se publica em Paris insere um interessante artigo intitulado *O terror “democrático” em Portugal*.

Para que o leitor avalie como são encardados os desmandos da polícia e a complacência governamental vamos traduzi-lo integralmente, procurando não lhe alterar o sabor:

“Durante o mês de Maio, a cidade de Lisboa tem sido teatro de actos de banditismo repressivo, somente comparáveis aos actos realizados na Bulgária e na Espanha. E êsses actos são tanto mais repugnantes quanto é certo que são praticados por um governo chamado esquerdista.

“Em 18 de abril estalou em Portugal um movimento conservador para instaurar a ditadura militar. Em dois dias foi dominado com a ajuda eficaz da classe trabalhadora. “No dia 21 de abril foi decretado o estado de sítio, e o governo, mandou prender 18 trabalhadores que haviam lutado tenazmente contra a tentativa quarteleira.

“No dia 30 de abril os 18 operários que haviam oferecido seu sangue em defesa da República, eram deportados para Africa... “O estado de sítio, decretado para dominar os reaccionários, apenas serviu para perseguir os elementos operários.

“No dia 16 de Maio, o chefe da polícia de Lisboa foi ferido a tiro, e nessa mesma noite a polícia, armada de carabinas, invadiu os domicílios de todos os operários conhecidos, levando-os para o Governo Civil a golpes de sabre e a coronhada.

“O número dos detidos é superior a 150. Os sindicatos têm sido assaltados pela polícia, que não tem respeito a nada. As torturas applicadas aos presos têm sido terríveis, e um operário, em consequência dos maus tratos recebidos, foi recolhido num manicômio. Outro foi morto pela polícia quando era conduzido para o Governo Civil.

No dia 5 safu um barco com mais de 28 deportados para a Africa.

A maior infâmia é que alguns dos presos que esperavam na prisão o *verdictum* do tribunal foram também deportados para Africa.

“No dia 5 rebentou a greve geral. A polícia ordenou a prisão de Silva Campos, Secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, e de todo o comité.

“O ambiente é de terror. Os atropellos, desmandos da polícia “democrática” são inumeráveis.

Sacco e Vanzetti

ainda não foram libertados

O caso Sacco-Vanzetti é, entre os processos célebres, aquele que tem tido mais vasta repercussão mundial, embora sejam os acusados apenas dois operários obscuros, e o processo não tivesse nos seus princípios um verdadeiro e próprio carácter de classe. Pode-se comparar, debaixo de certos pontos de vista, à questão Dreyfus. É uma armadilha monstruosa, que demonstra até que abjeção moral a nossa chamada civilização fez descer a consciência social, e que faz desesperar da bondade humana e da justiça dos homens.

Para explicar o caso Sacco-Vanzetti, precisamos colocar-nos naquela atmosfera envenenada que se seguiu à guerra, saturada de todos os odios e de todas as aberrações, fomentada e explorada pelo Procurador geral A. Mitchell Palmer, que fornecia aos jornais artigos, pagos pelo Departamento de Justiça, para excitarem a opinião pública contra os estrangeiros e os radicais.

Uma publicação de Luís F. Post, intitulada *“O delírio da deportação em 1920”* faz a história daquella período de perseguições, que passou na America como um pequeno “reino de terror”, no qual milhares de inocentes foram cruelmente tratados e expostos a prejuizos e sofrimento. As declarações do governo na imprensa eram falsas ou alteradas.

Foi neste período, estando no seu auge a propaganda contra os “estrangeiros”, contra os “radicais”, e contra os “vermelhos”, que foram presos e processados Sacco e Vanzetti. Foram-nos poucos dias depois de ter sido encontrado o cadáver do anarquista Salsedo junto do edificio do Park Row Bldg, onde se encontrava preso havia algumas semanas em companhia de Roberto Elia, e de cujo caso andavam eles tratando.

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

Caluniosas invenções

A Federação Marítima defende-se dos ro-mances policiaes

A Tarde, num dos seus folhetins de ro-cambolismo de meia ljeia, entre várias deploráveis e flagrantes inexactidões, envolvia a Federação Marítima, com a supina mente célebre *Legião Vermelha*. Aquele organismo enviou a esse jornal uma carta, desmentindo as fantasiosas e caluniosas afirmações do *Sherlokismo* alvar do chefe Xavier. Essa carta não foi publicada, motivo porque a passamos no integra a reproduzir:

“Sr. director do jornal A Tarde.—No legítimo direito de defesa contra uma acusação grave e infamante feita à Federação Marítima, no jornal de que V. é mui digno director, de 9 do corrente mês, no seu artigo *A Legião Vermelha*, o Conselho Federal desta Federação, vem por este meio, esclarecer a V., pedindo ao mesmo tempo o favor da publicação do mesmo esclarecimento.

A Federação Marítima, organismo com objectivos técnicos e profissionais, representante de algumas dezenas de milhar de trabalhadores do mar, não pode senão, por insinuações infames, ser campo de acção das legiões inúmeras, criadas, pela fantasia de quem delas necessita... De resto todos sabem que este organismo, de forma nenhuma forma se pode confundir com as legiões de várias cores, tão pouco de lices servir de campo de acção.

Não é justo, nem honrado, pretender-se confundir um organismo representante de tantos milhares de trabalhadores, com bandos de audaciosos aventureiros. Insinuações como a que inseria A Tarde de 9 de Junho a esta Federação, só à grande maldade ou à necessidade de, talvez, por esta forma, justificar qualquer represália que de futuro queiram exercer contra o organismo visado, se pode attribuir.—Pelo Secretariado da Federação Marítima. Antonio Pinto dos Santos.”

O *Diário de Notícias*, que reproduziu o mesmo famosissimo folhetim—pelo visos de falta de intelligencia, a ausência de gramática, a profunda ignorância do chefe Xavier, tem a singular honra de ser inspirador e colaborador de vários jornais—recebeu uma carta da Federação Marítima, da qual publicou um resumo tão sucinto que a matéria que ela continha se volatizou totalmente. Por êsse motivo passamos a reproduzi-la:

Sr. Director do jornal “Diário de Notícias”: Mercê das noticias tendenciosas que ultimamente uma parte da imprensa da capital tem publicado acerca da decantada “Legião Vermelha”, envolvendo nos seus relatos vários organismos de trabalhadores, é grande a indignação que reina contra essas mesmas noticias, entre dezenas de milhares de trabalhadores marítimos pela forma vil como se tem pretendido, malvosemente, estabelecer a ligação entre a Federação Marítima e essa célebre “Legião”.

No *Diário de Notícias* de 15 do corrente mês, num artigo acerca da sobredita “Legião”, diz o mesmo “que a sede desta Federação foi em Fevereiro do corrente ano a sede da “Legião Vermelha”, e tão verdadeira é essa noticia, que a Federação Marítima a esse tempo nem sede tinha, reunindo quando disso tinha necessidade em qualquer sindicato marítimo, tendo esse tempo e até abril reunido na sede do sindicato dos Catraeiros do Porto de Lisboa.

Mentiras tão flagrantes e torpes levam-nos a muitas dúvidas sobre a ombridade dos jornais que a tal se prestam, sem averiguarem como devem a veracidade das noticias que lhes enviam para serem levadas ao conhecimento do publico.

Por esta forma indigna de desacreditar os organismos operários, só conseguem a revolta dos que trabalham contra a vilzeia de tal procedimento.

A Federação Marítima é organismo representante de cinquentam mil honrados trabalhadores marítimos, com objectivos meramente profissionais e técnicos que ninguém tem o direito de pretender vilipendiosamente confundir ou amalgamar, aos olhos do publico que a não conhece, com legiões verdadeiras ou supostas de salteadores e homicidas.

Se a Federação Marítima faz sombra a alguém, esse alguém que tenha a coragem e o carácter suficiente, para atacar tal como ela é, uma organização de trabalhadores, e não como tão abjectamente se tem feito acarratar sobre ela a antipatia do publico, confundindo-a com uma Corte dos Milhares abrigo protector de facinoras, dignos

de empregar com quem de tais meios usa.

E assim o Conselho Federal em nome de cinquenta mil trabalhadores marítimos, de que é legítimo representante lavra o seu mais veemente protesto contra a maneira aviltante e infame como se pretende envolver este organismo com as legiões de várias cores, nas quais nem acredita a julgar pela veracidade das notícias nas quais este organismo tem sido envolvido vilmente.

De V. etc., etc. — O Secretariado da Federação Marítima.

Enquanto os jornais se deixam, por comodismo ou por concórdia e talvez pelo discutível prazer da complicitade, arrastar na densa e negra névoa de mentiras e calúnias do mais moral e moralista dos chefes da investigação — o supremo e omnipotente Xavier — acontecimentos de certa importância vão passando em branco nas suas colunas.

Pelas esquadras há presos ferozmente espancados e os jornais, a maioria, a quasi totalidade dos jornais não o dizem — por que essas verdades não agradam ao Xavier.

A esta redacção vieram as mulheres dos presos Manuel Simões Miranda e José Abrantes Castanheira, que nos vieram mostrar as roupas deles todas ensanguentadas. Aqueles presos têm sido na esquadra de Santa Maria vítimas de inauditas violências como as suas roupas o atestam.

O Mundo, referindo-se ontem ao caso, diz que o governador civil vai mandar, com certeza, inquirir. Bem sabe aquele jornal que o governador civil não manda inquirir coisa nenhuma. O governador civil não tem a triste coragem de se mostrar solidário com os espancamentos, o que prova que a sua consciência o acusa de ós aporvar nos bastidores. O governador civil não vai mandar inquirir. Se sair do silêncio a que lhe dá direito esta situação política vergastamente miguelista, é afirmar que os presos são muito bem tratados, são alvo das maiores atenções por parte da policia.

O bom tratamento dos presos, as atenções de que eles são objecto se não estivessem demonstrados nos cadáveres de Diamantino da Assunção e de Domingos Pereira, ficariam atestados nas roupas ensanguentadas que nós vimos — o governador civil não nos arrancou a luz dos olhos — pertencentes a Manuel Soares Miranda e José Abrantes Castanheira.

Estas duas criaturas estão bastante feridas. Porque os não mandam para o hospital a fim de fazerem o tratamento de que necessitam? Ou querão levar a crueldade até os deixarem morrer na esquadra e vir depois dizer que eles se suicidaram ou que tentaram fugir.

O arrependimento de Trotski

Trotski, o ex-comissário da guerra da república dos soviets, voltou a Moscú, arrependido dos seus pecados reformistas. Ao chegar a esta cidade, negou terminantemente as versões de que era partidário da democracia burguesa e da liberdade do comércio, declarando que estas eram invenções da imprensa burguesa do estrangeiro. Afirmando a sua completa lealdade às ideias de Lênine, dizendo:

«Juntamente com todo o meu partido, considero que o sistema da ditadura do proletariado com os soviets e o monopólio do comércio externo são condições indispensáveis da estrutura socialista». Rectificando as ideias emitidas no seu livro «1917», ou encontrando talvez a confirmação do seu menxevismo na actual orientação económica do partido comunista russo, Trotski acrescentou o seguinte:

«A politica do nosso partido tende a trair a grande massa dos trabalhadores e camponeses que não se imiscuem na politica, e certamente ao exercer-se esta politica de atracção não se trata de procurar uma aproximação com a democracia parlamentar burguesa. A politica que o governo põe em pratica tende a tomar em grande consideração os interesses dos camponeses e dos pequenos produtores, e é natural que não reconheçamos superioridade do comércio livre sobre o socialismo. Temos tomado em conta em todas as ocasiões as condições económicas e a psicologia dos nossos camponeses. O curso do desenvolvimento histórico dos conflitos baseia-se nos princípios da revolução do proletariado, tal como teoricamente os formulou Lênine, e como foram cumpridos pelo partido».

Com estas ideias, Trotski não chocará com o triunvirato, que substituiu Lênine na direcção do governo bolchevista, e agora Zinovief e Kamenev suspendendo as suas grandes tiradas destinadas a apresentá-lo como um traidor da fé leninista, um instrumento do capitalismo internacional, um menxevista e pequeno burguês; e isto até que as suas ambições à ditadura não os ponham de novo em luta uns com os outros!

Universidade Popular Portuguesa

Na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão cinematográfica.

Os filhos menores dos sócios entram com bilhetes especiais que lhes serão passados na secretaria da Universidade.

Piedade cristã...

Uma doente maltratada por um padre e pelas suas ovelhas

CASTEJEJO, 16.—Nazaré de Jesus Barreiros, que há tempos tomou de arrendamento parte da casa do pároco, reverendo Joaquim Mesquita dos Santos, chegou aqui no dia 10 com sua filha, a professora sr. D. Assunção Barreiros, que se acha atacada de uma grave enfermidade.

A indústria do livro

A carestia das edições—A produção literária—As acusações aos operários gráficos

Se faltar no mercado o tabaco nacional, favorecendo o consumo das cigarrilhas estrangeiras, naturalmente surgem protestos, artigos de fundo, exclamações furibundas pelos cafés. Do mesmo modo, se rarear a produção do livro português a favor das edições estrangeiras, os mesmos protestos em boa lógica, deveriam emergir com mais intensidade, nos chamados meios intelectuais.

No actual momento, dá-se precisamente este facto.

As edições portuguesas estão sendo assembarçadas, em proveito do luso estrangeiro, e ninguém protesta, ninguém reage, porque raros são aqueles que encaram a literatura, sob o ponto de vista da produção, como um problema industrial dos mais importantes, dos mais graves. A falta do tabaco de preferência da grande maioria dos fumadores, afasta um vicio. A falta, o assembarçamento da literatura, por crise da produção do livro, vai afectar pelo menos o prestigio intelectual duma nação, dum povo.

A circulação de ideias, a expansão do pensamento deve muitissimo à circulação, a expansão do livro.

Diminuir, por interesses industriais, a expansão do livro, é cometer um atentado contra a expansão do pensamento, é estar contra a corrente da actividade literária, sacrificando os intelectuais, assassinando todas as possibilidades de criação dum ambiente de trabalho mental, que pela sua expansão, tornaria possível a vida, a criação do escritor profissional, moralizado, remunerado.

Este atentado reveste-se de aspectos mais graves, desde que se pense que ele é endossado aos escritores e aos tipógrafos. Aos escritores, porque se lhes atribui a eles somente, a crise da produção, porque se mede a actividade mental dos intelectuais, pelas suas edições, pelos volumes publicados. Aos tipógrafos, porque eles são acusados de encarecerem, e logo tornarem impossíveis as edições, com o exagerado custo da mão de obra.

Nada menos verdadeiro. Nada mais fácil de contestação.

Os intelectuais, se não publicam, não é porque não escrevem.

Bastaria para o provar, a afirmação de facilma prova, de que há autores, mesmo dos chamados consagrados, que diffilmente vêm um livro seu impresso. Porquê?

Porque as edições portuguesas não dão tanto interesse como a venda de livros estrangeiros, como o negócio em edições antigas, encarecidas com a comédia de serem consideradas edições esgotadas. Em obediência a esta farça vão-se fazer novas edições de livros, afanosamente fabricadas. Não se publicam livros, autores com publicação garantida, e que estão enchendo os arquivos desses novos Silocks.

Invoca-se como razão a carestia do livro, o exagerado custo das edições.

Odiosa sentença.

Os livros são caros porque não se criou em volta deles a devida expansão, deixando-se perder, por criminoso inércia, magníficos mercados. Sobem de custo porque estão sendo executados por processos gráficos antiquados, quando a industria do livro já conta com elementos magníficos de progresso que lhe permitem uma considerável diminuição no preço da mão de obra.

Para encobrir esta improgessividade, porque a intensificação da industria demandada esforço e não realiza lucro fabuloso imediato, vá de atribuir aos tipógrafos as responsabilidades na carestia do livro.

Outra mentira. Compulsando a média do preço dum livro, e o salário antigo, em relação ao custo actual do mesmo livro, e correspondente salário do operário de hoje, verifica-se uma desproporção que é uma condenação pura e simples dos açambarcadores da industria do livro em Portugal.

Porque não se interessam por estas questões os nossos intelectuais?

Fala-se muito na fundação de uma Associação de Escritores.

Ora aqui está uma questão a debater, inicialmente, porque é a questão fundamental, a que mais afecta a produção do livro, e a existência duma literatura.

AS PERSEGUIÇÕES

Nem os velhos são respeitadas!

A tia Conceição é uma pobre velhota que faz a venda dos jornais matutinos ali no largo Martim Moniz. Do produto da venda consegue com grandes esforços manter a numerosa prole que tem a seu cuidado. Na passada segunda-feira, por razões que ainda não nos foram explicadas, a policia deu-se à ingrata tarefa de apreender o nosso suplemento literário.

Como é natural sobressaiu no seu gesto a «briosa» policia da esquadra da Mouraria. A tia Conceição, como não podia deixar de ser, foram apreendidos alguns exemplares os quais foram removidos para a esquadra.

Como é costume, nestes casos, a policia passa sempre um recibo correspondente ao numero de jornais apreendidos a fim dos vendedores receberem a importância que pagaram.

A todos os vendedores que ficaram sob a alçada dos guardas daquela esquadra e a quem foram apreendidos jornais a policia passou o respectivo recibo. Porém a tia Conceição foi-lhe negado esse direito, tanto pelo guarda apreensor como pelo cabo na referida esquadra. Mais não só lhe foi recusado o recibo como também um dos guardas insultou a pobre velha, sem respeito pelos seus cabelos brancos!

Que faria esse cavalheiro se amanhã alguém tratasse de igual forma sua mãe?

A ordem é arrear

A Companhia Nacional de Alimentação como revanche, despediu o pessoal das padarias do Cantinho de Alcântara e da rua do Livramento que se solidarizaram com a greve de protesto proclamada pela classe a que pertencem levada a efeito há dias. Os despedidos, em numero de 30, dirigiram-se ontem aos escritórios daquela Companhia a fim de reclamarem contra a violência que foram vítimas.

A porta encontravam-se alguns policas que ao aproximar-se a comissão delegada dos despedidos a agrediu a soco e a sabrada.

Em virtude do selvagem acometimento da policia os manipuladores de pão não puderam tratar o seu caso, pois tiveram que destruir ficando ainda um preso. Mais tarde este foi solto devido a uma demarche realizada nesse sentido.

Chegou-se a este apuro. A policia no vespgo odio à classe operária acutida desalmadamente, mesmo quando a sua intervenção não é reclamada como no caso em questão. A ordem é arrear...

Uma questão melindrosa

Procuraram-nos os manipuladores de pão Cândido Marques e José Ferreira Andrade que nos declararam ser menos verdadeira a noticia publicada ontem em A Batalha, de autoria do comité da greve, sobre a traição daqueles operários no movimento grevista da classe.

Contrariando os reclamantes que não tendo sido consultados, estranharam a proclamação da greve que de principio não aceitaram como autêntica.

Posta de parte essa ideia, verificaram que a greve estava restrita a um reduzido numero de casas não havendo possibilidade de a fazer irradiar as restantes. Foi então, segundo nos disseram, que alugaram um automóvel, pago pelo seu bolso, e percorreram algumas padarias aconselhando os seus colegas a retomarem o trabalho. Acrescentaram aqueles dois operários que o seu gesto foi ditado pelo desejo de não aumentar o numero de vítimas, em consequência do curso que a greve seguiu.

O primeiro dos reclamantes também nos enviou uma carta, corroborando as afirmações que nos fez. Dispensamo-nos de a publicar por sinteticamente o caso estar exposto.

Como é bastante melindroso este assunto entendemos que a classe, pela sua assembleia, é que é a entidade com idoneidade para o decidir. A nós compete-nos, por uma questão de coerência, dar liberdade de defesa aos atingidos dentro dos limites que ali ficam nitidamente marcados.

Quando no dia 3 do corrente entrava no governo civil foi dada ordem de prisão a Violeta de Magalhães, que a seguir conduziram ao gabinete do chefe Xavier, onde uma mulher lhe revistou todo o corpo por forma pouco de harmonia com a possível concepção dum acto desses.

Mantiveram-na depois incomunicável 48 horas, num quarto sem luz, de que os raios fizeram sala de recreio.

Acusam-na de ter formado uma associação de criadas (caso passado há 4 anos), de fazer um discurso na C. G. T. e de acompanhar as famílias dos deportados ao parlamento para pedir o seu regresso.

E por tão inconcebíveis crimes mantém-se presa uma mulher há 14 dias.

Secção dos Serventes do Sindicato Unico da Construção Civil

A comissão administrativa desta Secção protesta energicamente contra a forma arbitrária como a policia procedem prendendo dois componentes desta Secção, sem motivo justificado, pois um dos presos estava prestando contas da sua cobrança ao secretario da Secção não as chegando a concluir por o terem preso.

Domingos Pereira vai ser autopsiado

Da casa mortuária do Hospital de São José, foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser feita autopsia judicial, o cadáver de Domingos Pereira, que, há dias, foi morto a tiro pela policia.

Desde o dia 6 do corrente que se encontra preso e incomunicável o operário marceneiro Adolfo Joaquim de Sousa, parecendo que serviu a justificar esta prisão o facto de ter sido preso uma outra vez por estar assistindo a um julgamento na Boa-Hora, pois outro motivo não se conhece.

Quando a policia o procurou em sua casa para o prender, não o tendo logo encontrado, deteve 11 pessoas de sua família, na própria habitação e prendeu mais três que moram noutro local.

Há bastantes dias já que no governo civil, e na esquadra do Rato, onde ele já esteve, se negam a dizer onde se encontra. Isto dá-se depois que uma pessoa conhecida o viu na dita esquadra com a cabeça ligada.

E, o velho processo de sequestrar os presos, quando as violentas agressões os deixam em mau estado, para que não sejam vistos por alguém os sinais dessas agressões.

Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro

BARREIRO, 13.—Os descarregadores de Mar e Terra, reunidos em assembleia geral, lavraram o seu protesto contra as deportações de operários sem culpa formada e apreensões de A Batalha.—E.

Taneiros

Em assembleia magna dos taneiros de Lisboa, foi aprovado o envio de um officio ao ministro do interior, protestando contra as deportações e outras perseguições.

Associação dos Manipuladores de Pão do Porto

Reuniu a classe dos Manipuladores de Pão do Porto, para protestar contra as deportações e perseguição aos elementos da organização operária e ainda contra o bárbaro assassinato de Domingos Pereira.

Depois de acalorada discussão, foi aprovada uma moção que concluiu assim:

1.º—Protestar energicamente contra as deportações de operários, sem julgamento;

2.º—Lavrado o seu indignadíssimo protesto contra o canibalismo assassino do camarada Domingos Pereira;

3.º—Levar esse protesto até junto dos causadores desses factos, por meio de officios, fazendo sentir a nossa indignação;

4.º—Dar todo o nosso apoio moral e material à U. S. O. do Porto e à C. G. T., em qualquer movimento que estes levem à pratica.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável indice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e indice), 20\$00.

A situação da Hungria

Os "benéficos" resultados do concurso da Sociedade das Nações

O resultado da intervenção da Sociedade das Nações na vida interna da Hungria foi recentemente exposto no parlamento pelo deputado independente João Baroz.

Segundo as suas declarações no primeiro periodo dessa intervenção o numero de operários empregados baixou de 33 %. Em Budapest, avalia-se em 250.000 o numero dos sem trabalho privados de todos os recursos. De 55.000 mineiros só 36.000 estão empregados. O numero dos suicídios aumentou de 50 %. Durante os primeiros seis meses. Em Budapest o consumo do pão e da carne baixou de 25 a 30 %, do que era antes da guerra. A mortalidade das crianças aumentou de 20 %.

Mais terrível ainda é a miséria dos operários agrícolas e dos pequenos camponeses. Na grande e fértil planície húngara encontram-se muitos milhares de homens sem trabalho.

Nas aldeias continua a subsistir o terror branco, que se exerce contra os judeus, pequenos camponeses e operários agrícolas.

A população rural, e o próprio proletariado das cidades, encontram-se num estado de espirito verdadeiramente desesperado, e o governo húngaro, como todos os governos, seja qual for o seu rótulo, para atenuar os males existentes não pensa senão em preparar leis, destinadas a enviar para a prisão todos os que ousem criticar este estado de coisas na imprensa ou em publico!

ACHADOS

Encontram-se na nossa administração 3 carteiras que contém, entre outros documentos, cadernetas do sindicato dos operários municipais, frageiros, e ainda uma outra pequena com algum dinheiro e duas fotografias com um monograma com a letra J.

Serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

TEATRO NOVO

Realiza-se amanhã neste teatro a «avant première» da celebrada peça de Pirandello, traduzida com o título «Uma verdade para cada um».

Sexta-feira poderá o publico conhecer mais esta joia literária do grande dramaturgo italiano.

TOMAR

Outra vez a Escola Industrial

TOMAR, 15.—As anomalias que há um tempo a esta parte se têm registado na Escola Industrial desta cidade, indignam e revoltam as criaturas mais sãs. Como se não bastasse o atentado contra esta infeliz escola cometido por criaturas cuja máscara o dia há de ser arrancada, roubando-lhe o que ela tinha de mais caro, ao ponto de forcarem o seu professor a abandoná-la, fustigando horrorizado com tanta vilania, como se isto não bastasse, acabam agora de privar os alunos da para instrução que lhes era ministrada, encerrando a escola, em virtude, ao que nos dizem, de um conflito entre a actual professora e o director da escola. Não pretendemos entrar na apreciação deste conflito porquanto ele nos não interessa. Contra o que protestamos e neste protesto interpretamos o sentir de todos os alunos, é contra esta situação intolerável que sobre se imortal redunha em prejuizo dos pobres rapazes que assim vêm cercados os seus direitos e ficam na contingência de perderem o ano, sem que para isso tenham contribuido directa ou indirectamente.

Daqui apelamos para quem nestes assuntos superintende, no sentido de que termine e rapidamente, este estado de coisas, evitando assim que os alunos fiquem já de tanto vexame, se vejam coagidos a tomar as resoluções que estes casos exigem.—E.

A reacção no Brasil

O único periódico revolucionário que se publicava no Brasil após as terríveis repressões a que deu lugar a revolta militar de São Paulo, o órgão em lingua alemã Der Freie Arbeiter, de Porto Alegre, depois de ter estado submetido durante seis meses à censura policial prévia, foi prohibido de todo.

Recordemos que desde Julho de 1924 se encontram na prisão e deterrados no estado do Pará, num lugar inóspito e doentio, os camaradas Nicolas Parada, Domingos Passos, José Nascimento Alves, António Alves, Domingos Braz e muitos outros, bem conhecidos no movimento operário do Brasil. Domingos Passos era secretario da Federação Operária do Rio de Janeiro que, sem ter ainda aderido, era considerada por nós como uma das nossas organizações.

Comunicam-nos do Brasil que o estado do Pará aparece como uma nova Sibéria para os elementos revolucionários do Brasil.

(Do boletim da A. I. T.).

Por distracção

António Gaudêncio, de 37 anos, natural do Cartaxo, jornalista, residente no Bairro Araújo, em Queluz, por distracção, colocou entre os labios, uma bomba de colorado de potassio, a qual pouco depois explodiu, esfacelando-lhe o lábio inferior. Conduzido ao Hospital de São José, recolheu ali a sala de observações.

TEATRO SÃO LUIZ

O maior dos acontecimentos teatraes A «BLUETTE»

'A Batalha' na provincia e arredores

Praia da Aguda

A junta da freguesia de Arcosólo toma importantes resoluções

PRAIA DA AGUDA, 11.—De há muito que a junta de freguesia de Arcosólo, a que pertencem as praias da Aguda, Miramar e uma parte muito importante da praia da Granja, vem tomando resoluções muito importantes para o progresso da freguesia e, especialmente, em beneficio das classes pobres — resoluções estas a que tem dado cumprimento, embora não seja com a urgência desejada. Todavia, a junta tem-se interessado, de facto com a situação das classes pobres, que lhe têm merecido uma especial atenção, o que muito contribue para atenuar certas misérias que seriam difíceis terminar.

A nova cabine para a rede geral da luz eléctrica

Em sua última sessão, que teve lugar na passada quinta feira, a junta de Arcosólo resolveu anunciar a construção da nova cabine e o fornecimento de um transformador para a instalação da luz eléctrica da rede geral da freguesia, que ficará desta forma, toda com luz eléctrica do Lindoso, o que além de ser uma obra notável representa uma grandiosa iniciativa por parte dos componentes da junta.

Livros para os alunos pobres

Também na mesma sessão foi proposto e aceite por unanimidade que aos alunos pobres que frequentem as escolas da freguesia seja fornecido gratuitamente papel, livros, etc., o que contribue deversas para aliviar o orçamento dos pais dos pequeninos que andam nas escolas.

Um posto de vacina

Finalmente, foi resolvido criar imediatamente nesta localidade um posto especial para vacina e consultas médicas às pessoas pobres em consequência do desenvolvimento que a variola aqui tem manifestado, sobretudo na classe piscatória.—C.

Pessoal gráfico de "O Rebate"

Os componentes do antigo quadro tipográfico de O Rebate, devem comparecer amanhã, pelas 19 horas, na rua da Atalaia, 179, 3.º, para resolver assuntos de interesse colectivo.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Carlos

Lucinda Simões

Na «Zazá» Lucinda, figura primacial do teatro português, que alta ao seu saber teatral uma intuição notável para a scena, nome justamente considerado, desempenhou o seu velho papel de Anais. E fê-lo em lingua espanhola, com a correcção costumada, impressionando vivamente a assistência numerosa que a aplaudiu carinhosamente. Na noticia que ontem fizemos, omitimos, o trabalho da distinta artista o que hoje reparamos, fazendo a contrição do acto descortês que cometemos.

Mimi Agúlia na «Fédora» de Sardou

Mimi Agúlia despediu-se por quatro ou cinco dias, do publico de Lisboa, para ir a Coimbra dar uns espectáculos. Foi na «Fédora» que a gloriosa actriz interrompeu por agora o ciclo das suas representações. Foi das suas melhores noites. Representou soberbamente, com a sua arte inconfundível, com os seus nervos vibrantes. Foi mais uma noite de glória para ela e para nós que a temos acolhido durante estes dias, com um entusiasmo, com uma alegria que só em nós provoca a altissonância do Génio. A seu lado, brilhantissimamente, Gomez de la Vega subiu mais ainda no conceito em que o tínhamos de belíssimo actor. Foi de uma correcção notável em todas as scenas. O seu desempenho causou sensação entre os que sabem o que é bom teatro. Não era favor que se lhe tivesse feito uma chamada especial. O seu trabalho no 3.º e 4.º actos foi o de um grande actor. Muito bem Morla e La Somera.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu ontem em sua casa, rua das Amoreiras, 29, D. Matilde Martins Fidalgo, esposa do sr. André Martins Fidalgo, empregado da Misericórdia, mãe de André Martins Onofre, igualmente ali empregado, e Domingos Onofre, da Parceria António Maria Pereira.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 e meia horas, para o cemitério do Alto de São João.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Ass. S. M. dos Operários Lisbonenses.—Reúne hoje, pelas 20,30, em assembleia geral, para discussão do relatório de contas da gerência.

ESPERANTO

Nova Voz.—Sociedade Esperantista Operária.—Para tratar de importantes assuntos reúne hoje, às 21 horas, o curso prático.

CHIC-CHIC

Amélia Pereira e Joaquim de Almeida têm nesta peça papeis que, pelo carinho com os tratam, auxiliam o êxito que ela obtém todas as noites no São Luiz, obrigando-os a bisar variadíssimos números o entusiasmado auditorio.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA 1 volume de 400 páginas 15\$00 Pelo correio 16\$50. Pedidos à administração de «A Batalha»

TIVOLI
TEL. N. 5474
AS 8 3/4
AO POLO NORTE
com o capitão KleidSmith
A região dos heróicos glos. Urso e focas em liberdade. Aspectos fantásticos à Gustave Doré. Film do mais alto interesse sob o aspecto geográfico e zoológico.
PLASTIGRAMA
Pela primeira vez em Portugal cinematografia estereoscópica. Perfeita visão do relevo. Visões saltando-se do quadro cinematográfico.
PALHAÇOS
Adaptação cinematográfica da ópera de Leoncavallo
Uma cine-lança—Uma cine-regista
A sala de espectáculos mais arejada de Lisboa
Amanhã—MATINÉE às 3 horas

TEATRO NOVO NO **PALACIO TIVOLI**
HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ
«Avant première»
da peça do escritor **PIRANDELLO**
UMA VERDADE PARA CADA UM
Encenação de **GIL FERREIRA**

TEATRO SÃO LUIZ
O maior dos acontecimentos teatraes
A «BLUETTE»
CHIC-CHIC
Novas canções e bailados pelos artistas
Rose Amy
Carmen Vargas
e **Marcel Valies**

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,12
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,04
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 1 às 8,13
T.	9	16	23	30	Q. M. dia 2 às 8,33
Q.	10	17	24	—	L. N. dia 3 às 9,28

ESPECTACULOS

TEATROS

São Luís—A's 21—«Chic-Chic», Variedades por Rose Amy e Marcel Valtes.
Trenó—A's 21—«O mundo é assim» «Os autos dos meus dias»
Joaquim de Almeida—A's 21—«A Severa»
Teatro Novo—A's 21—«Knock ou A vitória da Medicina»
Marta Vitória—A's 20,30 e 22,15—«Rataplán»
Juvenla—A's 21,30—«Urmás» e «A Glória»
Bellissima e Olympia—A's 14,30 e 20,30—«Animatografado»—«Kean»
Fleto—Desde as 20,30—Animatografado.
Santo Toy—A's 20,30—Variedades.
Iluminante (A Graça)—A's 20—Animatografado.
Trenó Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olympia—Chiado Terrace—Salão Central—Cinema Comde—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora—«Educação Popular»—Cine Paris—Cine Esportivo—«Chic-Chic»—Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de primeira qualidade e muito mais baratas. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Leite e a casa que fornece em melhores condições.

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

- Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas..... 6900
- Tradução do original polaco de Nierowski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume..... 5900
- Selos de propaganda esperanta
- Muito artísticos, a oito cêntos e oito motivos, os nossos princípios, cada coleção de oito Colagem em album com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto.... 50
- Solo de Flauto
- Monólogo de Paul Bihaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas..... 1575
- Stranga Heredado
- Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda Amor, Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume.... 17500
- Vade Mecum de Internacia Farmacio Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas..... 30500
- Vintraj Fabeloj
- De diversos autores, recomendado pela Esperanto Literatura Asocio 5900
- La Vangrado
- Comédia em 1 acto por Abraham Dryfus, tradução de S. Sar, 1 volume de 52 páginas..... 4900
- Vivo de Zamenhof
- A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas.... 26550
- Viajeo Interne de Mia Cambio
- Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer, 1 volume..... 4900
- Vortaro Kabe
- Espionismo dicionário, só em Esperanto, mas compreensivo e remediando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Kresomato, curso elementar e Biltodabulo, faz parte da primeira bagagem do principiante, 1 volume encadernado..... 12500

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

Concurso para adjudicação do fornecimento de 20.000 travessas de madeiras exóticas

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 de Junho de 1925 pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação do fornecimento de 20.000 travessas de madeiras exóticas, em 10 lotes de 10.000 travessas, um destinado às linhas do Sul e Sueste e o outro às linhas do Minho e Douro.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito provisório de 5:537\$50 para cada lote.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste

ÉDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-Viário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou parte da quantia de 2.115\$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados estatutos, deixado pelo sócio n.º 245, terceiro oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de março de 1925, e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa-Hora, como tutora de Rosária Guerreiro, filha ilegítima do falecido, Lisboa e sede da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. Pelo secretário da comissão administrativa, Albano do Couto Junior.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou parte da quantia de 7.168\$00, (sete mil cento e sessenta e oito escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2.066, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Tezera de Jesus, como única herdeira.

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros. JOSÉ AUGUSTO ALVES 6, R. VITORINO DAMAZIO, 18 Ledeo Suplemento de A BATALHA

Esmaltes belgas “Le Tigre”

Secam numa hora. São os mais baratos! E vendem-se nas boas drograrias. Depósito por encomenda: Sociedade de Produtos Químicos, limitada—Campo das Cebolas, 43, 1.º—Lisboa.

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA—TELEFONE 3930, N.º 1 gramas, FERRAGENS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade — de tecidos —

Anilinas Jacobus

Côres garantidas—Vendem-se em toda a parte

SABONETES JACOBUS

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º—LISBOA

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reações electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a pilha. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da linha de electrólise. Cobreagem. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electroplastia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulação em França, por André Brochet, tradução de MANUEL VERNES.

Motores de explosão

Resumo histórico. Ideia geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gaseógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gaseógenos de insuflação por ventilador e de alta pressão. Gaseógenos de aspiração e de destilação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gaseógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição. Refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição dos tipos de motores de explosão. Máquinas de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

Navegante

Sinais marítimos; farolagem e balizagem; transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abalroamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre marés, etc.; por GUILLERME IVENS FERRAZ.

Diversas indústrias

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; nanificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, salsinhas, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GAORMON & C.º

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA—

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

E’ inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas

— farmácias e drograrias —

Pó Anti-blenorragico

E’ o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

RUA DO AMPARO

A sapataria mais económica de Lisboa

28

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLINICA MEDICA

Consultório:—Travessa Nova de S. Domingos, 17 (ao lado do Amparo)

Residência:—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ADMINISTRAÇÃO

Distribuição de relatorio

São prevenidos os senhores accionistas desta companhia de que o Relatório do Conselho de Administração, relativo ao exercício de 1924 e que deverá ser presente à assembleia geral ordinária convocada para o dia 29 de Junho corrente, está à disposição dos mesmos senhores accionistas, na sede da companhia, a partir de 14 do corrente.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da empreitada n.º 4 de terraplanagens e obras de arte entre os perfis 980 a 1045 e 1078 a 1085

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 25 de Junho de 1925, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da empreitada n.º 4 de terraplanagens e obras de arte do 2.º Lote do Ramal de Sines variante entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 12.368\$90.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 494.755\$47.

Lisboa, 30 de Maio de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção.—(a) C. Carvalho.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3041
Sapatos em verniz 3801
Botas pretas (grande salto) 4853
Botas brancas (grande salto) 2803
Grande salto de botas pretas 3853
Botas de couro para homem 4853

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros,

serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglozinhos, 50—LISBOA

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo. Um milheiro, 3500. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa niquelagem, dúzia 2200. Tubos fechados e abertos, tampões, bicos, moais, rodas ócas e mesteças. Pedidos ao unico representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.—Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Interdente

Calçado Homem

Calçado Senhora

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500

Botas de vitela 5850

Sapatos calçados 4500



A valorização do operário pela educação profissional

O último número da interessante revista *Educação Social*, que é dedicada à educação profissional, insere o artigo da autoria do nosso camarada Alexandre Vieira, a seguir transcrevemos:

Sucede ainda hoje, com quasi todos os rapazes—refiro-me, é óbvio, aos filhos de proletários—o que sucedeu comigo. Ao deixarem a escola primária, e escuso de dizer que não em grande número os que nunca puderam frequentar, são lançados em profissões, para as quais, em regra, não mostraram qualquer inclinação natural.

Eu conto, rapidamente, como fui parar á primeira oficina, que é contar, com uma outra variante, a história de muitos jovens. Tinha 11 anos. Vivendo numa cidade do Minho, com meus avós, que eram dois excelentes velhotes, mal garatujava uma carta quando fui arremessado para uma oficina de laticios. Porque fui parar á essa profissão e não á qualquer outra? Porque a laticia ficava ao pé da porta e o dono dela era amigo de meus avós.

Isso bastou para a escolha por parte destes, é claro, da minha profissão. E assim, em certo dia, depois de ter procedido, com outros aprendizes a uma sumária limpeza da oficina, fui-me distribuído o primeiro trabalho: a execução duns cravitos, em folha de Flandres, para a fixação das azas nas panelas.

Mas, decididamente, não tinha vocação para o mister, e, além disso, o primeiro oficial da casa, que era surdo-mudo, em berrava comigo, sobretudo quando me apanhava em risota com os colegas, o que era frequente.

Decorreram alguns meses, até que um dia—e nessa altura já ia fazendo a minha candelaria para a loja—o surdo-mudo sempre muito desconfiado, me apanhou, novamente, em galhofa com os outros rapazes, e, como supuzesse que nos ríamos dele, deu-me dois formidáveis bofetões. Fugi para casa de meus avós, aos quais pedi, insistentemente, que não me mandassem mais para aquela nem para outra laticia, porque não gostava do ofício, no que fui atendido.

A meu avô, que era músico, ocorreu então a ideia de pedir a um seu amigo, que, às vezes, tocava órgão e era proprietário de uma tipografia, para que me admitisse na sua oficina.

E mais não foi preciso para que de aprendiz de laticio passasse a aprendiz de tipógrafo.

Concluindo: sou hoje operário tipógrafo apenas por bamburrito, isto é, pela mesma razão por que poderia ser... fogueteiro, por exemplo.

Isto não que concerne á escolha de profissão.

Sob o que respeita á educação profissional, devo dizer que foi mimmo que não recebi, pois, decididamente, não pode considerar-se como tal o acto de colocar um rapaz em face de uma caixa cheia de caracteres móveis, e explicar-lhe, rapidamente, onde se encontra o a, o s, o z, etc. Ainda me recordo dos apuros em que me vi, para aprender, sózinho, a alinhar no computador os primeiros caracteres tipográficos.

E foi com esta bagagem que marche pela vida fora. E é em condições semelhantes que marcham, geralmente, os adolescentes de hoje, assim se explicando que muitos deles se encontrem deslocados nas profissões para onde são lançados pelos pais, forçados estes, em vários casos, por virtude da sua péssima condição económica, a retirar, prematuramente, os filhos das escolas, e a destiná-los, não á carreira para que são naturalmente aptos, mas aquela em que mais rapidamente têm probabilidades de vencer um salário.

Também há pais—não o ignoro—que procedem assim, não levados, exclusivamente, pelas imperiosas necessidades da existência, mas porque, maus orientadores, não ligam a merecida atenção á escolha da carreira dos filhos, sem se lembrarem de

Na oficina comercial:

- 1—Empresa para fazer dinheiro.
- 2—Considera o máximo de proveito.
- 3—Ocupa o operário em operações especiais, para assegurar o máximo de produção total.
- 4—Geralmente, não tem nenhum interesse primário em proporcionar variedade nos conhecimentos.
- 5—Aspira á produção da mercadoria.
- 6—Produtos vendíveis são seu principal objecto.
- 7—Interesse nos materiais.
- 8—Interesses individuais.
- 9—Serve ao capital privado.
- 10—Proveito imediato.
- 11—Interessado na competência.

Comparando o que, quanto á questão da orientação profissional, se vem fazendo lá fora com o que se regista neste país, verifica-se que, sob este aspecto, estamos atrasadíssimos. Não desconheço a óptima tentativa da Escola-Oficina de Lisboa, aliás desajudada, e que, por isso mesmo, tem um alcance limitadíssimo.

Agora isso, em Portugal quasi nada se tem feito em relação á este magno problema. Existem, é certo, algumas escolas de arte aplicada, e de ensino industrial e técnico, para vários misteres. Também a Imprensa Nacional tem uma escola privativa dos respectivos aprendizes, como a Escola Industrial Oliveira Martins, do Porto, e a Casa de Correção, de Vila do Conde, possuem oficinas tipográficas destinadas a alguns dos seus alunos e internados. Porém, quer naquelas, quer nas duas últimas, não se obser-

que, desse modo, contribuem para que o trabalho represente para estes, não um exercício agradável e útil, mas uma autêntica escravidão. E' isso produto da sua ignorância, isto é, uma consequência da deficiente educação, que, por sua vez recebem.

Num excelente livro que tenho presente, «L'Orientation professionnelle et la détermination des aptitudes», do professor Julien Fontegne, da Escola Nacional Técnica de Estrasburgo, mostra o autor, com grande copia de argumentos, que o problema da orientação profissional envolve, não só aspectos de ordem económica, mas também de ordem moral, social e humana, afirmando que «o exercício de uma profissão racionalmente escolhida conduz o operário á independência e constitui um dos melhores meios do aperfeiçoamento da personalidade».

E num interessantíssimo capítulo, em que se ocupa de profissões industriais e profissões comerciais, tratando da que eu exerceo—a tipográfica—, descreve a forma como dois professores alemães, Lipmann e Dora Kraus, procederam para seleccionar 70 mulheres de 300 que se propunham seguir a profissão em pleno período da guerra, isto é, quando os homens estavam nos campos de batalha. Poram submetidas ás seguintes experiências:

1.º Exame de ortografia: conhecimentos de regras elementares e dos sinais de pontuação, prova que D. Kraus considera como a parte essencial do exame.

2.º Leitura de originais mal escritos e apresentando lacunas: o original escolhido fora escrito rapidamente e mal copiado, sem, contudo, ter sido alterado o texto; as lacunas existiam, merced de pequenas manchas de tinta de escrever em certos lugares e de uma estreita tira de papel colada de lado a lado.

3.º Exame de soletração, visto que a capacidade de soletrar, rápida e exactamente, depende, essencialmente, da acuidade visual, que deve ser considerada como uma das qualidades profissionais específicas do bom tipógrafo.

4.º Cópia de um texto tirado de um livro, constituída por trinta e nove palavras, entrando em linha de conta o tempo empregado, o número de actos de percepção e o número de erros.

5.º Exercício á máquina de escrever, sendo esta experiência destinada apenas aos linotipistas.

Vem depois mais estudos, também interessantíssimos, acerca de outras profissões, entre estas as de encadernador, construtor civil, dactilógrafo, empregados de livreria, de escritório e de casas de exportação, mecânicos, etc., com exemplos absolutamente inéditos para mim e, porventura, para muitos dos componentes dessas profissões, chegando o autor, por fim, não só ás conclusões que anteriormente enunciei, mas ainda a outras de não menor importância, sempre sob a preocupação de demonstrar a eficácia dos institutos de orientação profissional e de contribuir, simultaneamente, para que os adolescentes sejam racionalmente guiados na escolha do mister mais apropriado ás suas aptidões físicas, intelectuais e morais.

Ajuntarei, ainda no intuito de demonstrar a atenção com que estes assuntos são encarados no estrangeiro, que, no último número da excelente revista *Crónica Poligráfica*, que se publica em Espanha, vem uma notícia acerca de um Congresso Internacional Tipográfico, há tempo realizado em Göttingen, onde foi tratado o problema da instrução técnica e cultura profissional, notícia acompanhada de um quadro, que tem por objecto mostrar, em columnas paralelas, as principais diferenças que existem entre a oficina comercial ou industrial e a escola profissional, sob a base da utilidade produtiva.

Como acho interessante esse quadro representativo das principais características diferenciais, reproduzo-o em seguida:

Na oficina da Escola:

- 1—Empresa educativa.
- 2—Considera o máximo dos valores educativos.
- 3—Ocupa o aluno em operações especiais só até quando a pericia alcançada numa operação especial é suficiente para abonar o seu adiantamento.
- 4—Procura dar uma série completa de conhecimentos.
- 5—Aspira á aquisição de pericia.
- 6—Produtos vendíveis são seu objecto secundário, porém necessário para dar ensino adequado.
- 7—Interesse nos seres humanos.
- 8—Interesses sociais.
- 9—Serve á colectividade.
- 10—Prosperidade futura.
- 11—Não interessado na competência.

vam, na justa medida, os preceitos modernos tendentes a uma boa orientação profissional. Especialmente na Escola Oliveira Martins e na Casa de Correção, de Vila do Conde, segundo informações que tenho, não há á preocupação de fazer óptimos profissionais, mas sim a de adestrar os rapazes para a concorrência com a industria particular, a pesar de se tratar de estabelecimentos do Estado.

Ora havemos de convir que não é usando destes condenáveis processos que se consegue contribuir para a valorização do operário. Para o tornar, como é mister, uma autêntica utilidade social, há que seguir caminho diametralmente oposto. E isto não só no próprio interesse do operário, mas também no da grei.

Alexandre VIEIRA

CARTA DE COÍMBRA

A Câmara Municipal contra os munícipes

Como certo "barão"... consegue ser dono da "Sota" e de todas as ruas que lhe ficam próximas

COIMBRA, 12.—Chega já a não se compreender como é possível tolerar uma Câmara que só tem feito asneiras. Asneiras e das piores—desde a água inquinada que a população teve durante algum tempo de beber, depois de médicos e autoridades competentes terem provado que a mesma podia provocar uma epidemia, á venda de logradouros públicos e de ruas para benefício de amigos. E, o que é mais interessante, a questão que agora surge não é completamente nova. Supunham talvez que o povo estava esquecido e, vai de aí, preparavam consumir o favor que já teve seu princípio há tempos.

Os terrenos certamente, estão recordados: é a venda daqueles terrenos que têm o nome de largo da Sota, adquiridos pelo «camarista» Plácido Vicente, a pesar de terem aparecido outros indivíduos que pelos mesmos ofereciam mais dinheiro, mas que a Câmara não quis, fazendo assim um «favor» a um amigo, lesando os interesses dos munícipes — é aquele caso a que nós fizemos largas referências e que ficou conhecido pelo do... «barão da Sota», nome por que hoje é conhecido o vereador que também se soube arranjar.—os leitores de *A Batalha* recordam-se?

Pois bem, o assunto voltou agora á discussão. E' que foi levado para os tribunais e, entretanto, o sr. «barão» conseguiu afastar dois dos munícipes visinhos que pelo «seu negócio» tinham sido afectados. A um não sabemos nós como ele afastou, agora quanto ao outro é o que vamos relatar.

Os terrenos comprados pagavam com a propriedade de certo indivíduo—e este, no caso do sr. «barão» nos mesmos ir fazer um edificio, ficava prejudicado, pois desvalorizava a sua propriedade. Entretanto, postos de parte os interesses de dois «proprietários», pois isso não nos importa, o que é certo é que a compra dos terrenos tinha sido um «favor» a certo apauçado e os interesses do público em geral foram despresados. De nada valeu é certo o protesto por nós erguido e por outros contra o que se passava, mas já que a questão volta á baila, urge que nós continuemos, por espírito de coerência, defendendo os interesses do povo, no combate a uma veracão municipal que já devia ter sido corrida.

Pois como o tal proprietário se calou, recebendo uma facha de três metros de terreno, para fazer um bico para a sua propriedade, vá do mesmo sr. «barão» ir buscar o terreno que cedeu á rua que passa próximo!!

Com franqueza, parece impossível... mas é verdade!

Isto só aconteceu em Coimbra, onde existe uma câmara com muitos «barões» da «Sota»...—C.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os delegados deste organismo entrevistaram ontem mais uma vez o presidente da Junta Autónoma das Obras da Maternidade, dr. Bomjardim, para inquirir sobre a reabertura da obra e admissão de operários, visto já ter sido aprovada a verba de 1.500 contos e publicado o respectivo diploma no *Diário do Governo*.

Esse senhor respondeu ser sua intenção principiar pelo assentamento das canalizações e só depois continuar os restantes trabalhos de acabamento da construção, mencionando também conceder o dito acabamento por concurso, convidando para o mesmo o Conselho Técnico da industria.

Segundo uma cláusula desse concurso, seja qual for a entidade que tome conta dos trabalhos, os operários admitidos, só-lo-hão por intermédio do S. U. C. Civil.

Sobre o acima exposto irão um delegado da Bolsa e o secretário geral do Conselho Técnico, por estes dias, falar com o mesmo senhor.

Este organismo oficiou ao ministro da Marinha, pedindo uma entrevista para tratar da admissão de operários nas obras do novo Arsenal, no Alfêite.

A FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR

Uma prevenção do Sindicato dos Refinadores de Açúcar

A Associação dos Refinadores de Açúcar enviou-nos ontem, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado que gostaríamos de publicar:

«Tendo a classe de refinadores colhido amostras da Refinaria Ultramarina, sita na rua de São Domingos á Lapa, n.º 8, e verificando que o açúcar não é propriamente refinado, pois não só é feito a meia marroca como mistura de açúcar triturado de toda a qualidade, o que é expressamente proibido pelo Decreto 10.078 de 4 de Setembro de 1924 e mais ainda a portaria 4.413 de 28 de Maio de 1925, a classe protesta energicamente pelo abuso que este industrial pratica.»

SOLIDARIEDADE

A comissão organizadora da festa em favor do militante da Secção Profissional dos Pedreiros, que teve lugar no passado domingo, pede aos possuidores de bilhetes a fineza de fazerem a respectiva liquidação o mais depressa possível.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

HORÁRIO DE TRABALHO

Trabalhadores de Armazens de Vinhos

O «conto do vigário» de um exportador.—Começam as violências contra os que reclamam a satisfação de um direito

Tem a Federação de Tanoaria feito todos os possíveis esforços junto do Sindicato dos Trabalhadores de Armazem de Vinhos de Lisboa, para que este faça cumprir o horário de trabalho na sua especialidade, mantendo permanentemente uma delegacia junto daquele organismo, com o fim de intervir em todos os locais de trabalho, nas infracções do regulamento.

Apreciações são já os resultados desta acção, tendo sido feitas inúmeras autuações, com a presença das autoridades competentes.

Porém os exportadores de vinhos entendem que os escravizados trabalhadores só têm deveres a cumprir e nada mais, e vão de novo reconhecer o direito de usufruir a regalia das 8 horas, para o que têm posto em prática os mais repugnantes processos. E assim o exportador Carlos Pinto Pereira, o mentor dos exportadores desceu ao ponto de falsificar uma ordem o sr. governador civil determinando o horário de 10 horas de trabalho para os seus trabalhadores—documento esse que foi apreendido e telefonou para todos os exportadores aconselhando-os a reagir contra o horário das 8 horas.

Outro não menos despota é o sócio da firma Abel Pereira da Fonseca, Lda, o sr. António Pereira que tão miseravelmente está procedendo para com os trabalhadores forçando-os á transgressão do horário, mas como o seu repugnante gesto não foi ontem acatado por todos os trabalhadores, suspendeu do serviço uns 30 que se conservam solidários nas suas resoluções, recebendo a franca solidariedade do pessoal feminino que está igualmente disposto a fazer cumprir as 8 horas de trabalho.

E' para pasmar que tais tartufos, que tanto culto dizem prestar ás leis, sejam os primeiros agora a dar o exemplo da desordem.

Estão em perspectiva novos despedimentos, caso os trabalhadores persistam em fazer reivindicar as 8 horas.

Pois não se atemorizem os trabalhadores com o papão, e persistam na luta enxada se querem ver satisfeita a sua reivindicação.

Construção Civil da Parede e Arredores

O Sindicato da Construção Civil de Parede e Arredores tem constatado o procedimento indecoroso de alguns operários que se prestam a trair o horário de trabalho em detrimento de camaradas seus que se encontram sem ocupação.

No Monte Estoril, trabalham, sob a direcção do mestre Cipriano Simões, vários pintores e estuadores que são, na sua maior parte de Lisboa. Estes operários desrespeitam duma maneira flagrante o horário, pegando às 7 e largando às 19, sem descansar aos domingos.

Na Parede, na obra do sr. Ribeiro da Cunha, é seguido o mesmo horário de tração, sendo os operários, na sua quasi totalidade, da Beira Alta. Alguns operários da Parede que se encontram sem trabalho foram procurados a fim de lhes fazer sentir a obra de tração que estavam praticando contra os seus próprios interesses e ainda contra os seus camaradas que se encontram em crise. A pesar de terem feito consiliatoriamente este *démarche* aqueles operários, ainda por cima, foram recebidos com impropérios.

E' deplorável a obstinação daquelas criaturas em fazerem o jogo dos capitalistas, prejudicando-se a si e prejudicando os outros.

Condutores de Carroças

A comissão administrativa reúne amanhã para tratar do cumprimento do horário de trabalho.

Deve comparecer o cobrador. A mesma comissão resolveu realizar uma reunião dos condutores da área de Alcântara, na sexta feira, pelas 20 horas, no centro Socialista de Alcântara.

Tribunal de Arbitros Avindores

Em audiência de conciliação sob a presidência do juiz dr. sr. Humberto Plágio, tendo como árbitros pela pauta patronal os srs. Teodoro Pombal e António Ribeiro Cardoso e pelos operários Augusto José Afonso e Manuel Maria de Sousa, foram julgadas as seguintes causas: Estefânia de Oliveira, ex-empregada de Madame Vale, conciliada em 45\$00; Maria Augusta, ex-criada de servir de Joaquina Jorge, proprietária do guarda-roupa Lisbonense, conciliada em 25\$00; e Manuel Luís, moço de fretes, contra Salsa & Vitor, conciliados em 13\$00.

Ficaram para julgamento diversos processos de empregados de escritório contra a «Shell», tendo outros desistido das queixas que formularam contra esta Companhia.

Falta de água

Queixam-se os moradores de Palma de Cima que há quatro dias falta água para o consumo publico não se percebendo porque nos locais próximos do sítio a água não falta. Esperam os interessados que a veracção da câmara ou quem de direito resolva o assunto, para que se não vejam na contingência de beber água dos poços, água que nem os irracionais podem beber.

Caidos por uma pedreira...

Disseram os jornais de 13 do corrente que os presos do forte de Monsanto, que no dia 11 tentaram evadir-se, tinham caído por uma pedreira e que se tinham ferido.

Segundo nos informam, os ditos presos regressaram ao forte, acompanhados por soldados da G. N. R., banhados em sangue, mas em virtude de por eles terem sido agredidos á pranchada e á coronhada.

CONFERÊNCIAS

Uma conferência sobre as irregularidades do actual sistema político-económico, pelo dr. Veiga Simões

BARREIRO, 12.—Realizou ontem uma conferência, na Casa dos Ferrovários, o dr. sr. Veiga Simões que dissertou sobre a má orientação política, ilegalidades cometidas pelos governantes deportando indivíduos sem culpa formada e prendendo arbitrariamente criaturas absolutamente ordeiras. Defendeu a sindicalização obrigatória e a divisão da grande propriedade, que de facto não pertence ao detentor mas sim ao cultivador. Referindo-se ás Caixas de Crédito disse que para tudo terão servido menos para o fim a que foram destinadas.

Acêrca do Parlamento, disse que tudo representará menos a vontade nacional, dada a forma como os deputados saltitams para outros partidos, só representando por esse facto as suas pessoas. Afirma que o Parlamento necessita duma transformação. Alargou-se sobre a industrialização das matérias primas e da reforma da pauta aduaneira.

A conferência foi bastante concorrida.

«Operações cirúrgicas em obstetricia»

Na sala das sessões do Hospital de São José, realizou-se ontem com a assistência de grande número de médicos, a 8.ª conferência do corpo clínico do Banco daquele Hospital, tendo sido relator o dr. sr. Fernando Freitas Simões que versou sobre o tema «Operações cirúrgicas em obstetricia».

O «lock out» do patrões dinamarquese

Estão sofrendo presentemente um «lock out» na Dinamarca 125.000 operários, entre eles os trabalhadores de transportes.

Recentemente os armadores tentaram carregar alguns vapores com auxilio de amarelos—especialmente trabalhadores dos campos—mas os trabalhadores das docas da Noruega e da Inglaterra fizeram-lhes saber que era trabalho escusado, para os navios que se dirigissem aos portos dos seus países, porque não lhes tocariam.

O congresso das «Trades Unions» e a Federação Internacional das «Trades Unions» lançaram uns apelos vibrantes a favor dos operários dinamarquese convidando o proletariado a auxiliá-los financeiramente e de todos os modos possíveis.

Marceneiro ou Carpinteiro AJUDANTES, precisam-se. Largo do Mastro, 41.

Ecos da greve geral de Setúbal

A Associação de Classe dos Manipuladores de Pão do Porto, reunida em assembleia geral para protestar contra os atropelos da policia, aprovou a moção seguinte:

Considerando que a classe operária de Setúbal acaba de praticar um altivo gesto de solidariedade moral para com o nosso camarada manipulado de pão João Maria Major, declarando a greve geral como protesto contra a prisão daquele nosso camarada;

Os manipuladores de pão do Porto, reunidos em sessão magna, resolvem:

1.º Saludar efusivamente o proletariado de Setúbal por tão altivo gesto.

2.º Transmitir esta saludação por meio de ofício á União dos Sindicatos Operários de Setúbal»

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 9 desta revista intitulada «El Cacique», de F. Barthe. —Preço: \$50.— Pedidos á administração de *A Batalha*.

Os rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e seguiu depois para casa, Augusto Rodrigues Gonçalves, de 12 anos, morador na rua Olival, 21, 1.º, que quando lá pôr em movimento o motor de um auto, foi colhido pela respectiva manivela, ficando com o braço direito fracturado.

Na sala de observações do Hospital de São José, também deram entrada: Diamantino Gaspar Coutinho, de 8 anos, natural de Canhande, residente na Quinta da Franchella de Cima, na Encarnação, em Sacavém, que, na mesma quinta, foi colhido por um casco de sulfato, ficando com várias contusões por todo o corpo. O seu estado é grave.

António Pinto de Vasconcelos, de 29 anos, natural de Arouca, limpador de máquinas da C. P. e que, no depósito de máquinas, em Santa Apolónia, ficou entalado entre dois vagões, ficando com as costelas fracturadas e muito ferido no braço direito. Residê nas Portas Velhas, a Santa Apolónia.

Júlio do Nascimento Alves, de 14 anos, natural de Lisboa, operário de uma fábrica de pirotécnico na quinta do Corralheiro, ao Alto do Pina, quando ontem á tarde experimentava uma peça de fogo esta pegou-lhe fogo á roupa que vestia, de que lhe resultou ficar muito queimado pelo corpo. Conduzido num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, recolheu á sala de observações, depois de devidamente pensado no Banco.

INTERESSES DE GLASSE

Taneiros de Lisboa

Em assembleia magna deliberou-se intensificar o movimento referente ao vasilhame do norte, sendo aprovada uma proposta para que fosse uma comissão á casa Viuva Vieira convidar o taneiro José Fernandes a abandonar a casa, não indo para lá ninguém trabalhar, até que o patrão se resolvesse a cumprir as resoluções da classe.

Apreciou a participação feita contra João d'Almeida, de estar traíndo as resoluções da classe, verificando-se não ser tal acusação verdadeira, ficando por tanto livre de qualquer responsabilidade.

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão organizadora do IV Congresso Operário

Reúne hoje, pelas 21 horas, em conjunto o comité confederal e os delegados das secções de uniões e federações nomeados para a comissão organizadora do IV Congresso.

Secção de Federações

Reúne amanhã o secretariado pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Operários da Construção Civil de Linda-a-Pastora.—Com regular número de sócios e sob a presidência de José Ferreira, secretariado por José Nunes e António Máximo dos Santos, reuniu á assembleia geral que se ocupou do regulamento ao horário de trabalho, resolvendo que ficasse a cargo da comissão administrativa a nomeação dos fiscais como delegados da Associação. Foi apreciada uma circular dimanada da Federação para a saída normal do órgão o *Construtor*; foi aprovado corresponder ao apelo da respectiva comissão, sendo a cobrança de cota de 10 centavos feita pelos cobradores.

S. U. Mobilário.—Em virtude de não ter comparecido número suficiente para á assembleia que estava marcada para ontem, fica á mesma convocada para a próxima quinta-feira, pelas 20,30.

Taneiros.—Reúnem-se amanhã em sessão magna, nomeando Júlio Aranha delegado ao 2.º congresso a realizar em Gaia e três fiscais do horário de trabalho, preenchendo cargos vagos na comissão administrativa.

Federação Metalúrgica.—Reúne o conselho federal com a presença dos sindicatos de Lisboa, Coimbra, Portimão, Abrantes, Faro, Évora, Odivelas, Covilhã. Foi lido o expediente que consta de ofícios da Marinha Grande que baixa á C. G. T., de Coimbra sobre o horário de trabalho, sendo aprovada a seguinte moção: O conselho federal apreciando a resposta da C. A. dada ao Sindicato de Coimbra, aceita a como boa e resolve incumbir os delegados á C. G. T. a intervir tanto quanto possível com a sua acção para que o parecer sobre o regulamento á lei 5.516 a cargo do Conselho Jurídico, vá á apreciação do Conselho Confederal o mais rapidamente possível. De Vila Real comunicando a organização do sindicato, sendo tomado em consideração. Da C. G. T. sobre as deportações, sendo-lhe dado o devido destino. Foi lido o ofício da C. G. T. sobre o conflito com o comité do Norte, sendo depois de larga e ponderada discussão resolvido não aceitar os pontos nele apresentados, e aprovada a seguinte proposta: «Atendendo que o documento enviado pelo Comité Confederal á Federação Metalúrgica não resolve o conflito com o comité do Norte: proponho que seja enviada á Lisboa uma delegação do comité metalúrgico do Norte para juntamente com a C. O. T. e delegados da Federação Metalúrgica resolverem o referido conflito. Devido ao adiantado da hora foi suspensa a sessão».

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Trabalhadores do Tráfego.—A assembleia geral ás 20 horas para nomear um presidente e outros assentos.

Federação Metalúrgica—Conselho Federal.—Para continuação dos trabalhos do último conselho que ficou suspenso, ás 21 horas. Pede-se á comparência de todos os delegados ás 21 horas.

Sindicato Metalúrgico—Secção de Belém.—Pelas 19,30 a comissão administrativa devendo comparecer os cobradores.

Secção do Povo do Bispo.—Pelas 20,30, a comissão administrativa.

—Pelas 20,30, o conselho técnico de melhoramentos.

Cimestes Marinheiros e Moços.—Os corpos gerentes para tratar de assuntos da máxima importância.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Beato e Olivais.—Para um assunto de grande importância, pelas 20 horas.

Oficiais Colchoeiro.—Ás 21 horas para eleição de corpos gerentes e outros assuntos.

Pintores da Construção Naval e Anexos.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para tratar assuntos referentes a este organismo.

Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa.—Para tratar de vários assuntos, entre eles o horário de trabalho, reaparecimento de «O Construtor», aumento de salário para os operários do Estado e nomeação da comissão revisora de contas do primeiro trimestre do corrente ano, pelas 20 horas, á assembleia geral.

Secção Sindical de Belém.—Para á assembleia geral pede-se a comparência do pedreiro Adriano Ferreira.

S. U. Mobilário.—Caixa de Solidariedade—Pelas 20 horas, com a presença do 1.º secretário.

DIAS PRÓXIMOS: